

Este mês regressamos ao início dos anos 90, quando se iniciou o registo de borboletas noturnas na Associação A Rocha.

Esta organização internacional de inspiração cristã, espalhada por mais de 20 países, dedica-se à conservação e proteção ambiental, e encontra-se sediada em Portugal, desde 1983, na casa Cruzinha, localizada na Ria de Alvor, Mexilhoeira Grande, no Algarve. Neste local, no ano de 1987, foi fundado um Centro de Estudos de Campo e Observatório de Aves.

Desde os primeiros dias da sua existência, que a A Rocha recebe no agora denominado Centro de Interpretação Ambiental, para além do pessoal residente, estudantes e voluntários, que se dedicam a estudos da natureza, incluindo Lepidoptera. Entre os pioneiros, encontrava-se Adrian Gardiner, que veio pela primeira vez à Cruzinha como voluntário em 1990, para ajudar nos estudos das aves, muito embora também se interessasse pelo estudo de insetos. Efetivamente, foi ele quem teve a ideia de monitorizar borboletas noturnas utilizando uma armadilha nos espaços exteriores da Cruzinha, trabalho que foi continuado por Paul Wallis e mais tarde por outros.



Adrian Gardiner



Paul Wallis

Adrian Gardiner nasceu em Lincolnshire em 1968. Interessado por insetos, começou a estudar Odonata, Rhopalocera e os Lepidoptera noturnos da zona em que vivia durante a sua permanência na Universidade de Plymouth em 1991.

Em 1990, como voluntário, Adrian visitou pela primeira vez a Cruzinha e até ao início dos anos 2000 fez deslocações regulares ao local, em várias épocas do ano. Na sequência das sessões de armadilhagem que realizava no centro, Adrian deparou-se com acentuadas dificuldades na identificação das borboletas. Assim, para facilitar esta tarefa, foi iniciada em 1992 uma Coleção de Referência, constituída em grande parte com espécimes da Cruzinha. Note-se que a equipa de A Rocha também contribuiu para o estudo das borboletas noturnas, através da identificação dos seus habitats no sul de Portugal.

Destas visitas, Adrian recorda alguns episódios curiosos passados na sua atividade de observador e amante da natureza. Entre eles, destaca-se aquele em que se encontrava na Ponta da Piedade a armadilhar borboletas e a observar Almas-de-mestre (*Hydrobates pelagicus*), quando foi surpreendido por uma situação insólita. Numa das suas várias verificações da armadilha, que efetuou ao longo da noite, deparou-se com dois polícias da guarda-costeira, visivelmente intrigados, que apontavam as suas espingardas para a armadilha, imaginando o que teriam descoberto. Adrian demorou algum tempo a explicar o que se passava, tendo contribuído para isso o barulho ensurdecido do altifalante que reproduzia o som do Alma-de-mestre.

Do trabalho realizado em Portugal, há a salientar o facto de Adrian ter acrescentado 19 espécies à lista portuguesa, na sua maioria da Cruzinha, incluindo *Hodebertia testalis*, *Herpetogramma licarsisalis*, *Eublemma cochylionides*, *Agrotis boetica* e também *Gortyna xanthenes* de perto de Sagres. É muito provável que as três primeiras espécies mencionadas fossem migrantes do Norte de África, mas a *Herpetogramma* e a *Eublemma* estabeleceram-se firmemente no sul de Portugal em anos mais recentes.



Hodebertia testalis (Fabricius, 1794) (1)



Herpetogramma licarsialis (Walker, 1859) (2)



Gortyna xanthenes Germar, 1842 (3)

Adrian fez mestrado em Ecologia e Gestão do Ambiente Natural na Universidade de Bristol. Desde a sua graduação, tem trabalhado para a Agência Governamental de Conservação da natureza *Natural England* (anteriormente *English Nature*). Na sua casa perto de Norwich, onde vive com a sua esposa Anne e três filhos, ainda mantém uma armadilha de borboletas noturnas, sendo que a lista de espécies



Eublemma cochylionides (Guenée, 1852) (4)



Agrotis boetica (Boisduval, 1837) (5)

registadas no seu jardim ultrapassa agora as 800. Nos últimos anos, alargou os seus interesses entomológicos, passando também a dedicar muito do seu tempo a estudar Hymenoptera, Hemiptera e Trichoptera. Este novo interesse resulta do facto de a maioria destas espécies surgirem regularmente nas armadilhas de borboletas noturnas.

Paul Wallis nasceu na Suazilândia em 1970. Em 1992, foi voluntário na Cruzinha, num Estágio Profissional como parte da sua licenciatura na Universidade de Estudos Ambientais de Hertfordshire. Depois de obter a sua licenciatura, foi diretor assistente na Cruzinha de 1994 a 1996 e posteriormente deu continuidade ao seu interesse na conservação da natureza durante vários anos no Reino Unido antes de se estabelecer em Sussex e iniciar uma nova carreira na carpintaria e na construção. Muito embora a sua dedicação ao registo de borboletas noturnas tenha diminuído nos últimos anos, Paul ainda mantém um grande interesse pela história natural e pela lepidopterologia.

Há a realçar o seu contributo nesta área, durante a sua estadia na Cruzinha, uma vez que acrescentou sete espécies de Microlepidoptera à fauna portuguesa, incluindo *Aneuxanthis locupletana* e *Spoladaea recurvalis*, sendo esta última outra espécie migrante agora estabelecida em Portugal.

Desde o início, o principal objetivo era adquirir algum conhecimento sobre a diversidade, abundância e distribuição das borboletas noturnas em torno do estuário da Ria de Alvor e, ao mesmo tempo, utilizar este conhecimento como instrumento de educação ambiental com estudantes, turistas e outras pessoas interessadas pelas borboletas noturnas. Este trabalho tem sido desenvolvido até ao momento, apesar de terem existido esporadicamente algumas interrupções e reformulações nas metodologias de armadilhagem e na amostragem de borboletas noturnas.

Adrian, Paul e eu colaborámos, juntamente com Nigel Cleere - que estava a investigar noitibós, no vale de Odelouca - num artigo (Corley *et al.*, 2000), que adiciona muitas novas espécies à lista de Lepidoptera do Algarve.

Vários estudantes e voluntários continuaram a



Aneuxanthis locupletana (Hubner, 1822) (6)



Spoladaea recurvalis (Fabricius, 1775) (7)

fazer armadilhagem, entre eles, Helen Gardner (2001), Ben Carpenter, Jane Hayden e Sara Young (2004). Em 2007, coube a Paula Banza assumir a responsabilidade deste trabalho, ao qual tem dado continuidade até ao momento, com a ajuda de voluntários e estudantes.



Paula Banza



Bert Van der Auwermeulen
(à direita)

Um dos voluntários mais empenhados foi Bert Van der Auwermeulen, que nasceu em Bruges, Bélgica, em 1986. A sua paixão pela natureza desenvolveu-se na JNM, um movimento juvenil que trabalha em torno de três temas centrais: estudo da natureza, gestão da natureza e do ambiente. Ficou na Cruzinha durante dois períodos de seis meses em 2009 e 2011. Ao longo deste último período, efetuou regularmente sessões de armadilhagem de borboletas noturnas em vários locais do Barlavento Algarvio (Monchique, Burgau, Mexilhoeira Grande, Sagres). Neste momento, encontra-se a organizar atividades educacionais num centro de visitantes da natureza, perto da cidade de Gante. Ocasionalmente, ainda monta uma armadilha de borboletas noturnas, mas, com três crianças pequenas, é natural que prefira um bom descanso à noite.

Durante o seu tempo na Cruzinha, Bert reorganizou a coleção de referência e criou a base de dados ainda em uso, bem como instrumentos e equipamento de suporte ao estudo das borboletas noturnas. Para além disso, produziu uma brochura de fotografias on-line, ilustrando quase toda a Macrolepidoptera algarvia então conhecida (Van der Auwermeulen, 2016). Em anos posteriores (2017-2020), auxiliou na área de identificação. Acrescentou, ainda, quatro espécies de Microlepidoptera à fauna portuguesa, incluindo *Nyctegretis ruminella* e *Acleris literana* (esta última do Minho).

Outros voluntários que ajudaram com a armadilhagem de borboletas noturnas foram: Timm Knautz (2007), Alex Císek (2009-2010; 2012), Reda Garmute (2011), Olga Mikalewa (2012), Lieske de Wilde (2012-2013), Todd Jenkins (2013-2014), Ben Porter (2014), Amy Molotoks e Jens D'Haeseleer (2015), Arjan Van Vuuren (2017) e Sara Roda (2018-2020). Alguns membros da equipa de A Rocha também participam em armadilhas de borboletas noturnas, como Filipa Bragança e Guillaume Réthoré.



Nyctegretis ruminella La Harpe, 1860 (8)



Acleris literana (Linnaeus, 1758) (9)

Deixo aqui o meu agradecimento a Adrian Gardiner, Paul Wallis, Paula Banza e Bert van der Auwermeulen, pela disponibilidade em me fornecerem as informações necessárias à redação do artigo e pelas sugestões dadas.

Bibliografia:

Corley, M.F.V., Gardiner, A.J., Cleere, N. & Wallis, P.D. (2000). Further additions to the Lepidoptera of Algarve, Portugal (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revista de lepidopterología*, 28 (111), 245-319.

Van der Auwermeulen, B. 2016. A photographic guide to Macro-moths of the Algarve.

<https://arocha.pt/wp-content/uploads/2016/10/A-Photographic-Guide-to-Macro-moths-of-the-Algarve.pdf>

Imagens:

(1), (2), (4) a (9) © Ana Valadares; (3) © José Manuel Gaona Ríos. As fotografias de A. Gardiner, P. Wallis, P. Banza e B. Van der Auwermeulen foram cedidas pela Cruzinha.